

Aline Amaro da Silva

CATEQUESE DIGITAL

Por onde
começar?

Coleção **ECCLESIA DIGITALIS**

Coordenada por Darlei Zanon e Mario Roberto de M. Martins

- *Catequese digital: por onde começar?*, Aline Amaro da Silva
- *Comunicar o Evangelho: panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação*, Darlei Zanon
- *Esperanças: a missão do agente da Pastoral da Comunicação*, Marcus Tullius

Aline Amaro da Silva

CATEQUESE DIGITAL

Por onde
começar?



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Silvio Ribas*

Coordenação da coleção: *Darlei Zanon; Mario Roberto de M. Martins*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Diagramação: *Eligelson Barroso*

Impressão e acabamento: *PAULUS*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Silva, Aline Amaro da

Catequese digital : por onde começar? / Aline Amaro da Silva.

– São Paulo : Paulus, 2021.

Coleção Ecclesia Digitalis.

ISBN 978-65-5562-227-0

1. Catequese 2. Catequese - Internet 3. Catequese - Redes sociais
4. Comunicação digital - Aspectos religiosos I. Título II. Série

21-0857

CDD 268.82

CDU 268

Índice para catálogo sistemático

1. Catequese digital



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Teleendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© **PAULUS** – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-227-0



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Ecclesia é o termo grego que está na origem da palavra “Igreja” e significa “assembleia reunida”, evocando a (re)união do povo chamado ou escolhido. *Digitalis* é o adjetivo relativo aos dedos e à sequência numérica (10 dedos), adotado posteriormente para exprimir o código binário que originou uma verdadeira revolução técnica e social, transformando mentalidade, estilo de vida e modo de fazer e pensar todas as coisas, inclusive o ser Igreja. Imersos neste ambiente híbrido gerado pela linguagem digital, é essencial delinear uma pastoral *on-line* que responda às exigências da nova humanidade. A presente coleção nasce exatamente com este intuito, procurando oferecer sugestões e subsídios pastorais (especialmente no âmbito da pastoral da comunicação) que favoreçam a vivência da fé e a adaptação da vida eclesial na cultura da comunicação e no ambiente digital. *Ecclesia digitalis* surge para indicar percursos e para auxiliar a “assembleia reunida no ambiente digital”, em contínua interação com

a realidade material e analógica, e a realidade virtual e interativa, a viver e testemunhar Cristo e o seu Evangelho de forma sempre mais intensa e significativa.

Darlei Zanon, ssp
Mario Roberto de M. Martins, ssp
(coordenadores)

*Uma nova forma
de comunicar
faz surgir um
novo mundo
e nascer uma
nova geração
que precisa de uma
nova teologia,
de um novo jeito
de ser Igreja
e de uma nova
pedagogia
para comunicar
e viver a fé.*





SIGLAS

AG – AD GENTES

AL – AMORIS LAETITIA

AN – AETATIS NOVAE

CP – COMMUNIO ET PROGRESSIO

CR – CATEQUESE RENOVADA

CHV – CHRISTUS VIVIT

DA – DOCUMENTO DE APARECIDA

DC – DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

DP – DOCUMENTO DE PUEBLA

EG – EVANGELII GAUDIUM

GS – GAUDIUM ET SPES

IM – INTER MIRIFICA

**MDMC – MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL
DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS**

RD – O RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

RM – REDEMPTORIS MISSIO



AGRADECIMENTOS

Este livro é resultado de muitas mãos, olhares, sorrisos, partilhas, palavras e gestos de apoio. São inúmeras pessoas a agradecer que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta obra. Agradeço primeiramente a Deus, que me ungiu, me consagrou e me enviou a evangelizar todos os povos. Agradeço a Maria Santíssima, que intercede por esta missão. Agradeço a minha família, que sempre apoia meus projetos, a meu pai, Pedro Janer, minha mãe, Dinamara, meu irmão Pedro, minha cunhada Rosa e meus sobrinhos Maria Eduarda e Vítor.

Agradeço ao Pe. Ladislau Molnár, fundador da Fraternidade Nossa Senhora da Evangelização, por ter testemunhado com sua vida o ardor missionário e o amor à obra da evangelização. Agradeço à Paróquia São Martinho de Porto Alegre, na figura de seu novo pároco Pe. Miguel Martins Costa, e à “Frater” por serem meu “laboratório de evangelização”. Agradeço às Irmãs Franciscanas Bernardinas, em especial minha colega Ir. Elis Machado, por me acolherem alguns dias para escrever em silêncio e paz.

Agradeço a todo o PPG de Teologia da PUCRS, ao coordenador Dom Leomar A. Brustolin, a todos os professores

e à secretária Juliane por todo suporte à pesquisa. Principalmente, agradeço a meu orientador de mestrado e doutorado, Pe. Dr. Érico João Hammes, por toda a força no caminho teológico e por ser um verdadeiro incentivador e mestre. Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro de minhas pesquisas no Brasil e no exterior, que tornaram possível minha contribuição para a catequese.

Agradeço aos meus primeiros “QI” (Quem Indica), Pe. Dr. Manuel Hurtado (SJ), que me indicou para meu primeiro trabalho sobre catequese na era digital, e Lucimara Trevisan, que acreditou nas palavras do Prof. Hurtado e depois se tornou uma grande amiga e divulgadora da minha contribuição para a formação de catequistas e evangelizadores. Ao pessoal da FAJE, do IRPAC, das especializações em catequese e pastoral em todo o Brasil, obrigada pela confiança depositada em mim. A todas as amigas e amigos, Jaqueline, Olenka, Rithiane, Mayara, Magda, Dilce e tantas outras, que me animam a perseverar nesta missão de refletir sobre a fé na era digital. Ao Ir. Mário Roberto pela amizade e convite a fazer parte desta coleção *Ecclesia digitalis*. A todos os comunicadores e teólogos que me inspiraram no diálogo entre teologia e comunicação, Pe. Antonio Spadaro (SJ), Ir. Joana Puntel, Pe. Paul Soukup (SJ), Matthias Scharer, Moisés Sbardelotto e tantos outros. A todos os catequistas e catequizandos, crianças, jovens e adultos que compartilharam suas dúvidas e ideias comigo, muito obrigada, esta obra é de vocês e para vocês!



PREFÁCIO

Antonio Spadaro, SJ¹

O volume de Aline Amaro da Silva sobre “catequese digital” me fez refletir muito. De fato, ensinar a fé implica ter consciência do ambiente no qual vivem as pessoas a quem o ensinamento se dirige. E hoje a gente vive também em um ambiente digital que é integrado com o ambiente físico.

Nestas páginas introdutórias, gostaria de indicar uma trajetória fundamental para a catequese dar frutos: a experiência da interioridade que o homem de hoje, especialmente se jovem, é capaz de realizar. A vida espiritual do homem contemporâneo é certamente tocada pelo mundo no qual as pessoas descobrem e vivem as dinâmicas próprias da rede, que são interativas e imersivas. O homem que tem um certo hábito de experiência da internet de

¹ Antonio Spadaro é um padre jesuíta italiano, diretor da revista *La Civiltà Cattolica*, Roma (Itália), e criador da ciberteologia, cultura teológica que visa pensar a fé cristã nos tempos da rede.

fato parece mais pronto para a interação do que para a interiorização. E geralmente “interioridade” é sinônimo de profundidade, enquanto “interatividade” é frequentemente sinônimo de superficialidade. Seremos condenados à superficialidade? É possível combinar profundidade e interatividade? O desafio é de grande abrangência, sobretudo para a catequese.

A primeira resposta consiste na importância e na necessidade de salvaguardar espaços que permitem o desenvolvimento da interioridade sem interferência ou “rumores” que distraiam o homem de suas perguntas radicais e de sua necessidade de silêncio e meditação. Certamente não é por desejo de isolamento, mas porque a verdadeira comunicação é feita de escuta, de diálogo, que se realiza graças ao ritmo de palavra e silêncio: “No silêncio, ouvimos e nos conhecemos melhor, o pensamento nasce e se aprofunda” (Bento XVI, *Silêncio e palavra: caminho de evangelização. Mensagem para o 46º Dia Mundial das Comunicações*). As formigas estão sempre interconectadas de maneira obrigatória, dentro de uma rede feita de moléculas químicas, enquanto o homem se destaca por sua liberdade de se afastar dos outros para meditar.

A partir dessa necessidade de silêncio, nos perguntamos quem é chamado hoje a viver e salvaguardar a interioridade. Como lemos em uma reflexão da Conferência Episcopal do Brasil: “Os meios não são, em sua essência, inimigos da interioridade, mas é dever trabalhar por uma cultura midiática que se abra à transcendência

e promova valores espirituais autênticos” (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2011, n. 18). A questão é: como?

Significativamente, podemos constatar que o homem de hoje, acostumado à interatividade, interioriza as experiências se é capaz de tecer com elas um relacionamento vivo, e não apenas passivo e receptivo. O homem de hoje considera válidas as experiências nas quais é solicitada a sua “participação” e envolvimento. Existem experiências de interioridade espiritual que exigem explicitamente uma interação? Certamente, mesmo a simples leitura orante já é uma experiência interativa: a página de fato solicita ao leitor que medite sobre uma resposta. Todavia, na tradição espiritual, encontramos experiências que deixam um espaço amplo e específico para o envolvimento da pessoa.

Uma delas está ligada ao livreto dos *Exercícios espirituais* de Santo Inácio de Loyola, fundador dos jesuítas, que viveu na primeira metade do século XVI. Como exemplo paradigmático, lemos o texto que nos convida a contemplar o nascimento de Jesus. Santo Inácio pede aos que fazem os *exercícios* que “vejam com os olhos da imaginação o caminho de Nazaré a Belém, considerando seu comprimento e largura, se tal via é plana ou se atravessa vales ou colinas”. Do mesmo modo, “olhando o lugar ou gruta da Natividade, vejam quão grande ou pequeno, baixo ou alto é e como está adornado”. E finalmente convida a “olhar as pessoas; isto é, a ver Nossa Senhora, José, a serva e o menino Jesus recém-nascido”.